



REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO TRABALHO COM CRIANÇAS ACOLHIDAS

Ezequiel de Oliveira¹

RESUMO

Este artigo teve como objetivo descrever as possíveis contribuições teóricas da Reeducação Psicomotora para crianças acolhidas. Se constituiu por meio de pesquisa bibliográfica, esta visa proporcionar o progresso científico, amplia os conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-los na prática. Teoricamente a reeducação psicomotora se mostra eficiente para esta clientela, possibilitando as crianças acolhidas conhecer sobre seu mundo interno e externo, o que é seu e o que é do outro, favorecendo seu processo de aprendizagem. Contribuindo para o educador que trabalha no serviço de acolhimento podendo ser usada como mais uma ferramenta que pode favorecer o processo de aprendizagem das crianças acolhidas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Reeducação Psicomotora. Crianças acolhidas.

INTRODUÇÃO

O título “Reeducação Psicomotora para crianças acolhidas” se justificou pela experiência e observação no Serviço de Acolhimento do município de Mauá, no estágio de promoção a saúde como exigência do curso de Psicologia no ano de 2015. A queixa inicial eram que a maioria das crianças da instituição possuía dificuldade de aprendizado. Diante disto foi oferecido psicoterapia de grupo, orientada pela técnica de reeducação psicomotora. Durante esta vivência e resultados alcançados observou-se a importância de escrever sobre este assunto para favorecer a formação de profissionais que se dedicam a trabalhar com o

¹ Ezequiel de Oliveira, 34 anos psicólogo formado pelo Centro Universitário Anhanguera Santo André, professor de Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos, especialista em Docência do Ensino Superior e Psicomotricidade pela Faculdade de Conchas. Coach acadêmico e em resiliência, palestrante e professor convidado do Senac Itaquera.

processo de aprendizagem humana. Promovendo reflexões sobre os recursos cognitivos e motores da criança no processo de aprendizagem, buscando fortalecer o domínio corporal e autoconhecimento, oferecendo fator de proteção neste processo tão importante para o desenvolvimento da sociedade.

Existem discussões teóricas sobre as contribuições da reeducação psicomotora no trabalho com crianças acolhidas . Crianças que estão em situação de acolhimento são aquelas que por algum motivo se encontram com seus direitos ameaçados ou violados pela família, pela sociedade ou até mesmo pelo Estado, **pela** omissão, abuso dos pais ou responsáveis, e, às vezes ,até mesmo pelas próprias condutas da criança.

Ao chegarem aos serviços de acolhimentos às crianças, na maioria das vezes, elas apresentam dificuldades de aprendizados nas relações pessoais , baixa frequência ou desistência escolar e maus comportamentos. Esta instituição é responsável por cuidar das crianças, buscando primar e suprir as necessidades imediatas e prevenindo a possibilidade de futuras dificuldades. Também tem como proposta zelar por sua integridade física e emocional, possibilitando um ambiente seguro e favorável para estas.

A reeducação psicomotora como técnica científica, permite que as crianças revivam nas sessões de atividades as questões que envolvem o desenvolvimento humano, como experiências motoras e cognitivas que às vezes foram poupados nas relações familiares. Muitos pais não têm noção da importância da vivência de cada estágio do desenvolvimento humano para o processo de aprendizagem. Afinal, são nestes estágios que acontecem os primeiros contatos com os processos de aprendizagem e sendo eles fortalecidos com atividades incentivadas por profissionais especializados, produzem recursos positivos e comportamentos favoráveis.

O objetivo deste trabalho foi descrever as contribuições da reeducação psicomotora para a aprendizagem de crianças acolhidas, relatando a história da psicomotricidade. Identificou a reeducação psicomotora como técnica da psicomotricidade e procurou destacar as contribuições da reeducação psicomotora para aprendizagem de crianças acolhidas.



Esta revisão teórica se constituiu de pesquisa bibliográfica, afinal, esta proporciona o progresso científico, amplia os conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-los na prática. Entre os trabalhos pesquisados estão artigos, livros, dissertação e teses. E entre os sites pesquisados estão google acadêmicos, banco de teses e Scielo.

Este trabalho se constituiu por introdução, um breve relato histórico da psicomotricidade, a reeducação psicomotora como técnica da psicomotricidade e as discussões sobre as contribuições da reeducação psicomotora para crianças acolhidas, além das considerações finais.

UM BREVE RELATO DA HISTÓRIA DA PSICOMOTRIDADE

A história da Psicomotricidade acompanha o processo da história de como o corpo é identificado desde a antiguidade. O corpo humano sempre foi valorizado marcando seu percurso histórico como discursivo e simbólico pelas diferentes concepções construídas pelo homem ao longo de sua história. A cultura corporal tem sua valorização nas diferentes civilizações, promovendo ao corpo várias transformações. Desde a Grécia Antiga Platão falava sobre a separação distinta do corpo e da alma, colocando o corpo apenas como lugar de transição de existência no mundo de uma alma imortal. Para Aristóteles, o corpo é matéria moldada pela alma, sendo responsável por seus movimentos, afirmando que a função da ginástica era melhorar o desenvolvimento do espírito. O dualismo alma e corpo, em Descartes, era traduzido por reconhecer o corpo apenas como uma coisa externa que não pensa, sendo atribuído à alma, a substância pensante em excelência que nunca participa das coisas do corpo (FALCÃO; BARRETOS, 2009).

Psicomotricidade é um termo médico (neurológico) descoberto no início no século XIX sendo definido como área da neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico e sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizagem (SBP, 2003). Ela é reconhecida por várias Ciências e entre estas estão: neuroanatomia, psicologia; fenomenologia, psicopedagogia,

educação. Entre seus trabalhos estão três paradigmas cognitivos existentes, psicomotricidade terapêutica relacional e educativa.

No Brasil a Psicomotricidade foi influenciada pela escola francesa nas primeiras décadas do século XX. Em 1909, o neuropsiquiatra Dupré demonstra suas grandes contribuições para o âmbito psicomotor com descrições de possíveis correlatos neurológico, relacionando a motricidade a inteligência (LUSSAC, 2008).

Ele rompeu com os pressupostos da correspondência biunívoca entre a localização neurológica e perturbações motoras da infância e formulou a noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica neurológica, evidenciando o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da psicomotricidade, inteligência e afetividade (LEVIN, 2003, p. 24).

No ano de 1925, Wallon na França observou os movimentos humanos e chegou a seguinte conclusão que estes são categorias fundante como instrumento na construção do psiquismo. Permitindo a ele relacionar este movimento psicomotor com as reações emocionais do ser humano (LUSSAC, 2008).

Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente, o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico. (...) Wallon diz que “o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo”. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato (FALCÃO; BARRETOS. 2009. p. 87).

Na década de 70 os autores defenderam a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Em 1977 foi fundado o Grupo de Atividades Especializadas que promoveu o 1º encontro Nacional de Psicomotricidade em 1979. Conceituando a psicomotricidade como uma nova ciência, cujo objetivo é estudar o homem nas suas relações com o corpo em movimento, encontrando sua aplicação prática em formas de atuação, a psicomotricidade passa a configurar como uma nova especialidade.

A psicomotricidade estuda o homem na sua unidade como pessoa, fornecendo outros conceitos, pautado na soma do termo Motricidade e do prefixo Psico. Psicomotricidade:

condição de um estado de coisas corpo e mente. “Visão global de um indivíduo, onde a base de atuação está no conhecimento desta fusão” (ibidem, 2004, p. 5).

Esta fusão acontece através dos sete fatores classificados como elementos psicomotores básicos que trabalham em conjunto, de forma integrada, contribuindo para organização motora global do ser humano. Sua organização acontece de forma vertical obedecendo a uma hierarquia. E quais são os elementos psicomotores a ser trabalhados? Entre estes estão a tonicidade, equilíbrio, a lateralidade, esquema corporal, imagem corporal, estruturação do espaço corporal e percepção (LURIA, apud FERREIRA, 2008. p. 79).

Logo a psicomotricidade é considerada o controle mental sobre as expressões motoras e possibilita a organização que atende de forma consistente e constante o desenvolvimento do corpo humano, sendo indicada para pessoas à margem das normas mentais, fisiológicas, neurológicas e afetivas. Responsável pela formação da afetividade e personalidade do ser humano uma vez que este usa de seu corpo para sinalizar o que sente. A reeducação psicomotora como técnica da psicomotricidade trata a pessoa como um todo, com enfoque maior na motricidade. Podendo ser realizada por um psicólogo ou educadores especializados, afinal, a reeducação psicomotora não se resume a uma mera aplicação de exercícios, mas na união destes e o desenvolvimento da personalidade da pessoa. Sendo indicada para crianças até dez anos de idade (NEAD, 2016).

A reeducação psicomotora uma técnica da Psicomotricidade

A ausência da educação psicomotora na educação infantil pode trazer um grande déficit no processo de aprendizagem do ser humano. E esta é a realidade de muitas escolas no Brasil, onde seus profissionais encontram-se despreparados, e não sabem reconhecer as dificuldades de seus alunos, os culpando e não se importando com as necessidades que estes apresentam (BARROS; FONTENELE; FERREIRA. 2012).

Nos últimos anos ,o índice de crianças com distúrbios psicomotores tem aumentado. Muitas vezes estas crianças aparentam uma normalidade em casa com seus familiares, mas na escola apresentam dificuldade com a leitura, a escrita, nos cálculos, na fala, falhas de imagens, esquemas corporais, noções e posições espaciais, orientação tempo e espacial. Logo



alguns pais que não tem o conhecimento sobre a importância das questões dos distúrbios psicomotores, não estão atentos para as dificuldades de seus filhos e acabam os julgando como desinteressados e preguiçosos (NUNES, 2007).

A educação psicomotora é natural da criança, apesar de ser uma técnica. Ou seja, essa técnica trabalha todas as fases naturais do desenvolvimento da criança. Porém a falta desta no processo natural da criança poderá causar sérias dificuldades de aprendizagem (BARROS; FONTENELE; FERREIRA. 2012. P. 07).

A reeducação psicomotora surgiu como mais uma técnica da psicomotricidade e é direcionada as pessoas que sofrem perturbações, dificuldade ou atrasos psicomotores e problemas afetivos. Seu tratamento deve ter início o mais cedo possível, quanto mais nova for à criança menor será o tempo de tratamento (BARROS; FORTENELE; FERREIRA, 2012).

A prática psicomotora tem seu início com Edouard Guilmain em 1935. Esse médico inicia um novo método o qual é chamado de Reeducação Psicomotora, consistindo na aplicação de baterias de testes psicomotores para a avaliação do perfil da criança. Estabelece-se, então, um exame psicomotor padrão e um programa de sessões de acordo com as características dos distúrbios motores que o indivíduo apresenta, orientando as modalidades de intervenção do terapeuta (AREDES, 2009. p. 06).

Esta técnica tem como objetivo proporcionar as vivências anteriores com falhas ou as fases de educação ultrapassadas inadequadamente. Ou seja, reeducar significa educar o que o indivíduo não assimilou adequadamente em etapas anteriores. Deve ser feita o mais rápido possível em razão da instalação das condutas psicomotoras, diagnosticando as dificuldades a fim de traçar o programa de reeducação (SILVA. 2009. p.11).

A atribuição da reeducação psicomotora está contida em várias áreas profissionais: pedagogia, educação física, fonoaudiologia, fisioterapia, terapia educacional, psicologia, arte-educadores, educadores, médicos da especialidade motora ou psíquica, dentre outros. Mas o importante para uma boa reeducação é a tranquilidade e o intercâmbio afetivo e presente do reeducador com o educando, condição básica para uma adequada reeducação. (AREDES, 2009. p. 07).

Sua eficiência é balizada no fato de que deve se retomar a raiz dos mecanismos de base que estão no início da vida mental, o controle gestual e do pensar, as relações tônico

emocionais, equilíbrio, fixação, atenção, orientação do tempo e espaço (DE FONTAINE, 1980).

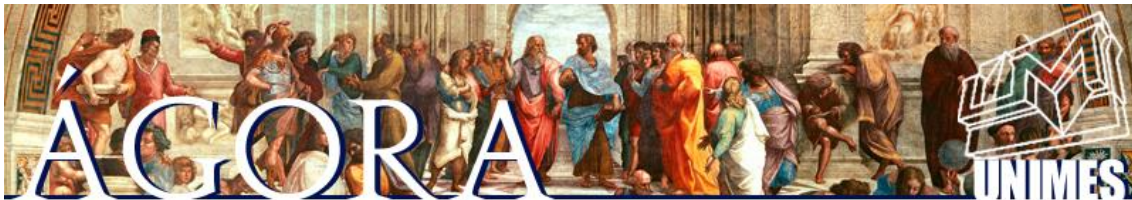
Essa abordagem tem como base estudos da neuropsiquiatria infantil. Devido tudo isso é muito voltada ao aspecto motor e entende o ser humano como um corpo instrumental, isto é, uma máquina de músculos, que, se não estiverem funcionando, devem ser reparados (LEVIN, 1995, apud AREDES, 2009. p. 10).

E agora preocupados com a vida emotiva das crianças, os psicomotricistas começam citar vários autores da psicanálise como Freud, Klein, Winnicot, Reich, Schilder, Lacan, Manoni e outros. Que possibilitaram novas perspectivas clínicas e teóricas no campo psicomotor. E quais são os propósitos da reeducação psicomotora? Estes se dividem em três: reeducar a atividade tônica com exercícios de atitude, equilíbrio e de mímica; melhorar a atividade de relação com os exercícios de dissociação e de coordenação motora com apoio lúdico; e o desenvolvimento do controle motor com exercícios de inibição para os instáveis e de desinibição para os emotivos (GUILMAIN, 1935, apud BARRETO, 2000. p.77).

Quando falo de globalidade da criança (...) falo de respeitar o tempo da criança, sua maneira totalmente original de ser no mundo, de viver, de descobrir, de conhecê-lo, tudo simultaneamente (LAPIERRE; AUCOUTURIER, 1988, p. 17).

E quais são as etapas da reeducação Psicomotora? Estas são três, e seus objetivos são trabalhar exercícios que reconstrói os esquemas corporais reativando o desenvolvimento da estrutura e evolução da criança. Estas etapas são nomeadas como: investigação corporal; reconhecimento do corpo; integração do esquema corporal.

A investigação corporal é o primeiro estágio, ela acontece por designação ou manipulação do contato corporal e a utilização de partes do corpo. Quando a criança adquire noção das partes de seu corpo, passa a situar-se no espaço e tempo. O reconhecimento do corpo é o segundo estágio permite o reconhecimento de seu próprio corpo e do outro. Proporcionando a criança o procedimento designado em si mesmo, no outro e de partes do corpo do outro. E a última etapa ou estágio é classificada como integração do esquema corporal que permite a criança o investimento em qualquer situação. Podendo ser distinguida



em dois níveis, a ação ou representação mental. Permitindo a criança a descrever seu corpo e de seus colegas, o relaxamento permite da hipertonia para o canal de representação, a conscientização da massa corporal e de sua plenitude (AREDES, 2009).

A reeducação psicomotora é ampla e não oferece perigo e é dirigida para crianças e adultos visando respeitar a originalidade e criatividade de cada pessoa. Uma vez que a reeducação psicomotora é de suma importância para o processo de aprendizagem, ela é indicada para pessoas com comportamentos inadequados, afetivos ou de personalidade (MASSON, 1989).

Entre as atividades psicomotoras a ser reeducadas estão: a conduta motora de base que são equilíbrio e postura (dinâmico estático e recuperado); a coordenação dinâmica que são saltar, trepar, sustentar-se e atirar); a coordenação motora fina que se defini pela capacidade de controlar os pequenos músculos para exercícios refinados (escrita, recorte, colagem, encaixe); a coordenação óculo manual tem haver com a relação da visão e o tato; o esquema corporal é a imagem de o a criança cria de seu corpo com espaços e objetos que nos rodeiam. As condutas perceptivos motoras estão ligadas a consciência e a memória; a organização espacial é considerada estruturação do mundo e seu exterior; a organização temporal que seria a habilidade de reconhecer intervalos de tempo e de dominação do tempo; estruturação espaço temporal e a capacidade de avaliar o tempo e espaço interagindo de forma real; a lateralidade que é a capacidade motora de percepção integrada dos dois lados do corpo (AREDES, 2009).

Quando a criança é acolhida , apesar de viver uma separação de seu ambiente familiar, o que pode acarretar sentimentos de tristeza, solidão, medo, insegurança, abandono, rejeição, desamparo, ódio, culpa, além de angústias intensas as expondo a alto nível de perturbação e problemas afetivos. com a reeducação psicomotora poderá ter um desenvolvimento de habilidades positivo em seu processo de aprendizagem. (LEÔNICIO, 2002, apud CARETA, 2006. p.47).

Reeducação psicomotora para crianças acolhidas



Em uma pesquisa publicada no site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) realizada em maio de 2011 no Brasil pelo Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Acolhidos (CNCA), existem 30.546 crianças e adolescentes vivendo em serviço de acolhimento no país. Sendo que os Estados que indicam os índices mais altos de acolhimento estão em São Paulo 7.387, Minas Gerais 5.178 acolhidos, Rio de Janeiro 4.205 e Rio Grande do Sul 3.430. Segundo a mesma pesquisa a 1.928 instituições destinadas ao serviço de acolhimento, sendo que os Estados que reúnem maiores número de acolhidos são os que mais possuem estes serviços. São Paulo 353 instituições, Minas Gerais 324 instituição, Rio Grande do Sul 211 instituição e Rio de Janeiro 166 instituição (SOUZA, 2012).

Como já foi considerado anteriormente nesse artigo, os movimentos motores exercem um papel muito importante no desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança, portanto a reeducação psicomotora deve ser uma técnica ativa no serviço de acolhimento, uma vez que esta proporciona o desenvolvimento psíquico e motor, permitindo a criança acolhida passar por experiências concretas, devido sua vivências com atividades físicas de caráter recreativas, favorecendo a consolidação de hábitos de seu desenvolvimento corporal e mental (BARROS; FONTINELE; FERREIRA. 2012).

As crianças acolhidas em sua grande maioria passam por situações de vulnerabilidade, agressão, pressão psicológica e problemas afetivos. A reeducação psicomotora impulsiona a criança questões que geram novos labirintos. A ausência desta é um abandono, pois afeta seu modo de viver, a forma de perceber sua imagem e do outro (SILVA. 2004).

Independentemente de sua orientação teórica, especialistas em desenvolvimento humano são unânimes em destacar a importância fundamental dos primeiros anos de vida, concordando que o desenvolvimento satisfatório nesta etapa aumenta as possibilidades dos indivíduos de enfrentarem e superarem condições adversas no futuro, o que se denominou resiliência (PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DO DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA. 2016. p. 29.).

A aprendizagem acontece pelo efeito de ações de incentivos do meio em que a criança vive, como ela se manifesta e se expõe diante das situações de difícil solução que vai



vivenciando no decorrer da vida, através de mudanças comportamentais. Afinal, quanto mais a criança tem controle de suas vivências afetivas, melhor se ajustará ao seu processo do desenvolvimento da aprendizagem. O processo de conhecimento da criança está sujeito a ações sensoriais coordenadas, intensas que se organizam e são elaboradas pelo sistema nervoso (FERREIRA, 2000).

A reeducação é urgente, sobretudo para os problemas afetivos. Quanto mais a criança se bloqueia em um tipo de reações, sente-se mais angustiada, e as punições ou as observações de seus conhecidos só agravam essa angústia. A reeducação ajudará a dotar um outro comportamento e, pouco a pouco os que a cercam a verão de forma mais positiva (DE MEUR; STAES, 1991 p. 33).

“A reeducação psicomotora com crianças acolhidas pode ser usada como recurso para modificar comportamentos adquiridos por algum tipo de bloqueio que interfere negativamente no desenvolvimento delas, causando dificuldades de aprendizagens” (FONTANA, 2012. p. 53). Concebida por dois eixos diferentes sobre quais não se exclui mutuamente, estes são: o primeiro é considerado como técnica de condicionamento, que visa suprimir na criança os mecanismos e hábitos adquiridos que deu lugar a perturbação. Esta técnica é realizada através de exercícios lúdicos estimulados pelo terapeuta educador; o segundo eixo é a reeducação como atitude essencialmente relacional, que tem haver com a relação afetiva construída entre o terapeuta e a criança, fator fundamental para o desenvolvimento de um tratamento de qualidade, uma vez que o trabalho principal é focado na afetividade e socialização da criança (COSTE, 1978).

A aprendizagem significativa gera modificação, tanto no comportamento, quanto na orientação ou atitudes da personalidade. Uma vez que esta seja clara e expressiva, ainda que a criança sofra intervenções de fatores sociais, físicos, intelectuais, afetivos ou culturais, provocará mudanças no jeito de ser e em suas escolhas de vida (ROGER, 1986).

A segurança e o afeto sentidos nos cuidados dispensados, inclusive pelo acesso social aos serviços, bem como pelas primeiras relações afetivas, contribuirão para a capacidade da criança de construir novos vínculos; para o sentimento de segurança e confiança em si mesma, em relação ao outro e ao meio; desenvolvimento da



autonomia e da auto-estima; aquisição de controle de impulsos; e capacidade para tolerar frustrações e angústias, dentre outros aspectos (PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E DEFESA DO DIREITO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA. 2016. p. 29.).

A busca do psicomotricista é estabelecer um diálogo para o levantamento de informações que lhe faltam através da comunicação corporal, tendo o corpo do paciente como apoio, uma base de vínculo com o outro. Cada fase fornece ao profissional a evolução e as informações sobre a afetividade para seu tratamento, oferecendo fatores de proteção para esta criança para que se sinta protegida no processo de reaprender como aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever as possíveis contribuições teóricas da Reeducação Psicomotora para crianças acolhidas em abrigos. E de fato existe contribuições nas discussões teóricas desta técnica para este serviço, uma vez que a criança acolhida ao chegar ao Serviço de Acolhimento, tem sua vida modificada, envolvimento com novas pessoas, novas regras e culturas.

Para estar em situação de acolhimento, já estão sendo protegidas de suas famílias que as oferecem certas experiências que as colocam em situação de vulnerabilidade e fator de risco. Trabalhar a reeducação psicomotora com elas seria a chance de reeducar seu processo de aprendizagem com fator de proteção as fortalecendo para lidar com as adversidades.

Teoricamente a reeducação psicomotora se mostra eficiente para esta clientela, pois pode oferecer às crianças conhecimento sobre seu mundo interno e externo, distinguindo o



que é seu e o que é do outro, favorecendo seu processo de aprendizagem. A psicomotricidade pode trazer grandes contribuições para os profissionais da área da Educação que trabalham no serviço de acolhimento, podendo ser usada como mais uma ferramenta no processo de aprendizagem.

Diante deste estudo, entende-se a necessidade de mais pesquisas nesta área, afinal a reeducação psicomotora se mostra como uma técnica muito eficiente.

REFERÊNCIAS

AREDES, E. S. **A intervenção da Terapia Ocupacional na reeducação psicomotora de crianças de 7 a 9 anos, através de brincadeiras cantadas.** 1º Ed. São Paulo. Centro Católico Salesiano, 2009.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARROS, E. N; FONTENELE, F. E; FERREIRA, T. G. L. **Reeducação Psicomotora.** 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/03e7d2ebec1e820ac34d054df7e68f48.pdf>> Acesso em: 09 de jan 2017.

CARETA, D. **Análise do desenvolvimento emocional de gêmeos abrigados no primeiro ano de vida: encontros e divergências sob a perspectiva winnicottiana.** Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, 2006.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DE FONTAINE, J. **A psicomotricidade em quadrinhos.** Malone. São Paulo. 1980.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** Trad. Ana Maria Iziqe Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** 2002. Dissertação de Mestrado, Curso de PósGraduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade. 2002.

FALCÃO, H. T; BARRETOS, M. A. M. Breve histórico da Psicomotricidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.2 n.2 p.84-96 agosto 2009.

FERREIRA, C. A. M. et al. Psicomotricidade da Educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONTANA. C. M. **A importância da psicomotricidade na educação Infantil**. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf
> Acesso em: 24 de jan. 2017.

JOBIM, A. P; ASSIS, A. E. S. **Psicomotricidade**: histórico e conceito. 2010. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/2310570/psicomotricidade-historico-e-conceitos/1> > Acesso em: 30 de dez. 2016.

LAPIERRE, A. e AUCOUTURIER, B. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. 2ª. ed Porto Alegre: Artes Médicas.1988.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**: O corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUSSAC, R. M. P. **Psicomotricidade**: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>
> Acesso em: 19 de dez. 2016.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MASSON, S. **Generalidades sobre a reeducação psicomotora e o exame psicomotor**. São Paulo: Malone, 1989.

NEAD. **Psicomotricidade de e Educação**. 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/19504194/Apostila-de-Psicomotricidade-e-Educacao>
> Acesso em: 09 de jan. 2017.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade** – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

NUNES, E. A. **Psicomotricidade na educação infantil.** 2007. Disponível em: <http://200.18.252.57/services/monografias/%C9rika%20Anderson%20Nunes.pdf> Acesso em: 09 de jan. 2017.

Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. 2006. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/plano-nacional-de-convivencia-familiar-e.pdf>> Acesso em: 23 de jan.2017.

ROGERS, C. **Liberdade de Aprender em Nossa Década.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SBP. **Sociedade brasileira de psicomotricidade.** 2003. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: 30 de dez. 2016.

SDH. GOV. **Orientações técnicas:** serviço de acolhimento para crianças e adolescente, 2009. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/criancas-e-adolescentes/programas/pdf/orientacoes-tecnicas.pdf>> Acesso em: 05 de dez. 2016.

SILVA, D. V. **Ludicidade e psicomotricidade.** 2009. Disponível em <http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/16309.pdf>> Acesso em: 09 de jan. 2016.

SILVA, Y. P. **O lúdico na educação psicomotora.** 2004. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/yara%20pinheiro%20da%20silva.pdf>> Acesso em: 09 de jan.2017.

SOUZA, R.P.R. Os filhos da família em litígio judicial: uma abordagem crítica. SILVA, Denise Maria Perissini da. **Guarda compartilhada é o melhor para a criança!** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n. 101, jun. 2012. Disponível em: Acesso em: 9 dez. 2016.

Ezequiel de Oliveira

Psicólogo formado pelo Centro Universitário Anhanguera Santo André, professor de Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos, especialista em Docência do Ensino Superior e Psicomotricidade pela Faculdade de Conchas. Coach acadêmico e em resiliência, palestrante e professor convidado do Senac Itaquera.

Artigo recebido em 29/01/2018

Aceito para publicação em 12/12/2018



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Vol. 3 – Número 5 – Dezembro 2018

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Para citar este trabalho:

OLIVEIRA, Ezequiel de. REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO TRABALHO COM CRIANÇAS ACOLHIDAS. Revista Ágora. Unimes Virtual. Volume 3. Número 5. Dezembro 2018 – Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=formacao&page=index>